

## Diretiva relativa ao Desempenho Energético dos Edifícios



A Diretiva 2024/1275 de 24 de abril de 2024 relativa ao desempenho energético dos edifícios (reformulação), foi publicada em Jornal Oficial da União Europeia (UE), a 8 de maio e irá contribuir para o cumprimento das metas ambientais da UE para 2030, 2040 e 2050.

### VAGA DE RENOVAÇÃO NA EUROPA

A estratégia da Comissão Europeia intitulada “Impulsionar uma Vaga de Renovação na Europa para tornar os edifícios mais ecológicos, criar emprego e melhorar as condições de vida” (2020) apresentou a seguinte caracterização do parque imobiliário da UE: 35% são construções com mais de 50 anos, 85% do parque imobiliário foi construído antes de 2001 e em 2050 ainda existirão entre 85% e 95% dos edifícios atuais, muitos deles não eficientes.

Acrescentou que, para alcançar a meta de redução de 55% das emissões até 2030, face a 1990, a UE teria de mitigar as emissões de gases com efeito de estufa dos edifícios em 60%, o consumo de energia final dos mesmos em 14% e o consumo de energia para climatização em 18%.

Nesse sentido, propôs um plano de ação com medidas que visam, pelo menos, duplicar a taxa anual de renovação energética de edifícios até 2030 e promover renovações profundas, o que conduziria à renovação de 35 milhões de frações autónomas até 2030.



### NOVO BAUHAUS EUROPEU

A iniciativa da Comissão Europeia “Novo Bauhaus Europeu - Beleza, Sustentabilidade, Inclusividade” (2021) expressa uma visão de produtos, lugares e modos de vida belos, sustentáveis e inclusivos.

Ambiciona acelerar a transição ecológica em diversos setores da economia, nomeadamente na indústria da construção, através do desempenho sustentável de materiais e edifícios e do contributo para um ecossistema de construção verde, digital e resiliente.

Em suma, o Novo Bauhaus Europeu assume-se como um projeto transformador que visa promover e articular criatividade, tecnologia, inovação e cultura, protegendo em simultâneo a biodiversidade e apoiando a regeneração da natureza.

**A Indústria Cimenteira salienta o contributo da inércia térmica do betão para o desempenho energético dos edifícios. Esta consiste na capacidade do betão absorver a energia solar recebida, a armazenar e libertar gradualmente sob a forma de calor.**

A Diretiva 2024/1275 de 24 de abril de 2024 relativa ao desempenho energético dos edifícios (reformulação), apresenta objetivos ambiciosos. Considera que:

“O reforço da ambição da União em matéria de clima e energia impõe uma nova visão para os edifícios, na qual estes são edifícios com emissões nulas, com necessidades residuais de energia, emissões nulas de carbono provenientes de combustíveis fósseis no local e emissões operacionais de gases com efeito de estufa nulas ou muito reduzidas.

Todos os edifícios novos deverão ser edifícios com emissões nulas até 2030 e os edifícios existentes deverão ser transformados em edifícios com emissões nulas até 2050.”

Em particular, os edifícios novos detidos por organismos públicos, devem ter emissões nulas a partir de 1 de janeiro de 2028.

Neste contexto, o Artigo 1º da Diretiva estabelece vários requisitos:

- a) Quadro geral comum para uma metodologia de cálculo do desempenho energético integrado dos edifícios e das frações autónomas;
- b) Aplicação de requisitos mínimos de desempenho energético dos edifícios novos e das frações autónomas novas;
- c) Aplicação de requisitos mínimos de desempenho energético de: i) edifícios existentes e frações autónomas existentes sujeitos a grandes renovações, ii) elementos construtivos da envolvente dos edifícios com impacto significativo, quando forem renovados ou substituídos, iii) sistemas técnicos dos edifícios quando for instalado um novo sistema ou quando o existente for substituído ou melhorado;
- d) Aplicação de normas mínimas de desempenho energético a edifícios e frações autónomas existentes;
- e) Cálculo e divulgação do potencial de aquecimento global do ciclo de vida dos edifícios;
- f) Energia solar nos edifícios;
- g) Passaportes de renovação;
- h) Planos nacionais de renovação de edifícios;
- i) Infraestruturas de mobilidade sustentável nos edifícios e espaços adjacentes aos mesmos;
- j) Edifícios inteligentes;
- k) Certificação do desempenho energético;
- l) Inspeção regular dos sistemas de aquecimento, de ventilação e de ar condicionado nos edifícios;
- m) Sistemas de controlo independente dos certificados de desempenho energético, dos passaportes de renovação, dos indicadores de aptidão para tecnologias inteligentes e dos relatórios de inspeção;
- n) Desempenho da qualidade do ambiente interior dos edifícios.



A Indústria Clmenteira destaca a durabilidade do betão e recomenda a valorização da análise de ciclo de vida na legislação e financiamento relacionado com a construção.



O artigo "A Normalização e a Sustentabilidade da cadeia de valor Cimento – Betão" foi publicado na revista espaço Q do Instituto Português da Qualidade, edição de fevereiro a maio de 2024.

Teresa Martins, responsável pelo ONS/ATIC, destaca o papel crucial da normalização para a descarbonização e para a competitividade da cadeia de valor, nomeadamente através do desenvolvimento de produtos inovadores, mais sustentáveis.

Recorda que a norma europeia de cimento, EN 197-1, foi a primeira norma harmonizada na Europa e que o betão, feito com cimento, é o segundo bem mais consumido no mundo, a seguir à água, insubstituível e 100% reciclável.

Salienta que:

- O setor trabalha para a descarbonização há mais de duas décadas;
- Realizou investimentos significativos entre 2005 e 2020, que ascendem a 209M€ em medidas de redução do impacto ambiental e em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I);
- Os investimentos materializaram-se numa redução superior a 14% das emissões específicas de CO<sub>2</sub> por tonelada de cimento desde 1990.

Para o presente e futuro, a autora destaca a abordagem de cadeia de valor 5C - Clínquer, Cimento, betão (Concrete), Construção e (re)Carbonatação - preconizada no Roteiro da Indústria Cimenteira nacional para a Neutralidade Carbónica 2050.



O Roteiro apresenta a visão estratégica da cadeia de valor do cimento e do betão para a descarbonização, a economia circular e a eficiência energética, entre outras.

Define ambiciosas metas para 2030 e 2050, alicerçadas em medidas, iniciativas e investimentos específicos e quantificados.

Conclui que a transição para uma economia nacional e europeia simultaneamente descarbonizada e competitiva, só é possível se as ações e investimentos da Indústria se realizarem num contexto legislativo consistente e previsível, apoiado por regulamentos e normas harmonizadas que apoiem as empresas e as Indústrias rumo à descarbonização.



## A Normalização e a Sustentabilidade da cadeia de valor Cimento / Betão

Teresa Martins  
Responsável pelo ONS/ATIC

**ATIC**



De referir que a ATIC é, desde 1988, por delegação do Instituto Português da Qualidade (IPQ), o Organismo Normalização Sectorial (ONS) para cimentos e betões. O ONS/ATIC é composto por duas Comissões Técnicas (CT):

- CT 104 "Betões" que tem como âmbito a normalização no domínio dos betões de ligantes hidráulicos, da execução de estruturas de betão, bem como dos produtos e sistemas para a proteção e reparação destas estruturas.
- CT 105 "Cimentos" que tem como âmbito os Cimentos e Cais de Construção. Dedicar-se à Normalização nos domínios das definições e terminologia, especificações e métodos de ensaio dos diferentes tipos de cimentos e cais utilizados na construção de edifícios e outras obras de engenharia civil.

## Grande Conferência Negócios Sustentabilidade 20|30

Luis Fernandes, Vice-Presidente da ATIC, participou no painel de debate "Desinventar o lixo – Como acelerar a Economia Circular?" da Conferência Negócios Sustentabilidade 20|30, realizada a 7 de maio de 2024.

Salientou que em Portugal, no período compreendido entre 2005 e 2020, o coprocessamento em fornos de cimento permitiu valorizar mais de 3,5 milhões de toneladas de resíduos, em alternativa à sua deposição em aterro e permitiu evitar mais de 3 milhões de toneladas CO<sub>2</sub>.

Do ponto de vista técnico é possível atingir valores de coprocessamento acima dos 90%, como já é o caso de algumas fábricas na União Europeia, desde que exista a disponibilidade destes resíduos não-recicláveis nas quantidades e qualidade adequadas.



Marta Feio, Secretária Geral Executiva da ATIC, foi oradora no seminário "LC3 Day Portugal", com a apresentação "The cement and concrete industry in Portugal. Is the country ready for low carbon cement?"

Apresentou o Roteiro da Indústria Cimenteira Nacional para a Neutralidade Carbónica em 2050 e destacou a importância da atividade de normalização e das políticas públicas para a descarbonização e para a sustentabilidade do ecossistema da construção.

O evento realizou-se a 28 de maio de 2024, organizado pelo LNEC (Laboratório Nacional de Engenharia Civil), em conjunto com a EPFL (Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne) e a Ecosolutions.

Reuniu investigadores e especialistas da cadeia de valor, de várias partes do mundo, para apresentação e debate sobre os mais recentes trabalhos e investimentos em matéria de cimentos com argilas calcinadas e calcário (LC3).



Conheça as edições anteriores da Newsletter "Cimentar o Futuro" em [www.atic.pt](http://www.atic.pt)



- Newsletter n.º 1 - Roteiro da Indústria Cimenteira para a Neutralidade Carbónica 2050
- Newsletter n.º 2 - Transição Energética e Descarbonização: Eficiência, Competitividade e Inovação
- Newsletter n.º 3 - Políticas Públicas Adequadas à Descarbonização da Indústria Cimenteira
- Newsletter n.º 4 - Pacote Objetivo 55 Alcançar a meta da UE para 2030 rumo à Neutralidade Carbónica
- Newsletter n.º 5 - Inércia Térmica e Eficiência Energética de Edifícios com Cimento e Betão
- Newsletter n.º 6 - Assembleia Geral da CEMBUREAU em Lisboa, Junho de 2022
- Newsletter n.º 7 - Caracterização da Indústria Cimenteira Nacional e posição sobre temas em consulta pública
- Newsletter n.º 8 - Alterações Climáticas (Manifesto e COP27) e Biodiversidade (Roteiro e COP15)
- Newsletter n.º 9 - Manifesto para a Construção Sustentável e para as Cidades do Futuro - Novo Bauhaus Europeu
- Newsletter n.º 10 - Desafios da Indústria Cimenteira no atual contexto legislativo, tecnológico, ambiental e socioeconómico
- Newsletter n.º 11 - Dia Nacional da Sustentabilidade e Contributo da Indústria Cimenteira para a Sustentabilidade
- Newsletter n.º 12 - Manifesto conjunto da ATIC e da APEB à COP28 e ponto de situação de alguns dossiers do "Fit for 55"
- Newsletter n.º 13 - Declaração Ambiental de Produto do Cimento Cinzento Português

**CIMENTAR**  
*o futuro*